

11Jun2008 [comunicado]

### «10 de Junho - Resgatar os "que ficaram para trás"»

**De:** Joaquim Coelho

**Enviada:** quarta-feira, 11 de Junho de 2008 23:45

**Para:** ultramar@live.com.pt

**Assunto:** 10 de Junho - Resgatar os "que ficaram para trás"

Companheiros das campanhas africanas,

Um grupo de antigos combatentes, tendo alguns dos quais visitado diversos "cemitérios" em completo estado de degradação, decidiu formar um Movimento com vista a forçar os governantes a cumprirem o dígno dever de devolver à Pátria os que ficaram mortos e abandonados em terras africanas.

Uma das acções a levar a efeito foi a montagem de um "cemitério simulado" junto ao Monumento aos Combatentes; facto que teve o apoio de todos quantos estiveram presentes nas cerimónias, incluindo Associações de combatentes, militares na reserva e reforma (desde soldados até general) e muitos familiares de combatentes. Em anexo vão cópias dos documentos distribuidos no dia 10 de Junho 2008.

Foram distribuídos, em mão, cerca de 5.000 documentos imagem-texto e mais de 800 comunicados com listas para recolha de assinaturas.

Brevemente haverá outras acções com a mesma finalidade.

Joaquim Coelho - membro do Movimento Cívico de Antigos Combatentes



24 PORTUGAL Quarta-feira, 11.06.2008 CORREIO DA MANHÃ

COMEMORAÇÕES ■ PRESIDENTE DA REPÚBLICA ENVIA MENSAGEM A EX-COMBATENTES

# Trasladação exigida

■ Militares do Ultramar querem que os corpos dos soldados mortos voltem a Portugal

● ÂNGELA LOPES

As cerimónias do XV Encontro Nacional de Combatentes ficaram ontem marcadas pela exibição de um 'cemitério' no relvado de Belém. As cruzes e urnas de madeira mostravam os nomes dos militares que morreram em Angola, Moçambique e Guiné e cujos corpos nunca foram devolvidos às famílias. Os ex-combatentes pedem que os camaradas tombados regressem a casa.

O encontro ficou ainda marcado pelo discurso enviado por Cavaco Silva - o Chefe de Estado não esteve nas cerimónias junto ao Monumento aos combatentes do Ultramar, em Belém, porque participou nas cerimónias do 10 de Junho em Viana do Castelo - lido pelo general José Taveira Martins, presidente da Comissão que organizou o evento.

O presidente apela à união entre os portugueses: "Saúdo os nossos antigos combatentes, testemunhos vivos e participantes na nossa História recente, manifestando-lhes o respeito e admiração que nos merecem. Formulo votos para que este encontro se constitua como um factor de união em torno dos valores que nos animam e nos fazem amar Portugal".

Também o antigo ministro do Ultramar (1961-1963) e ex-líder do CDS, Adriano Moreira, marcou



Cemitério improvisado em Belém lembra os nomes dos soldados mortos cujos corpos não regressaram

## ✚ PORMENORES

### CEMITÉRIO FICTÍCIO

Pela primeira vez, foi feito um cemitério fictício, onde os militares exigiram através de cartazes que os restos mortais dos milhares que morreram em vários cenários da guerra do Ultramar sejam trazidos para Portugal, a pátria que serviram.

### CERIMÓNIA RELIGIOSA

D. José Policarpo presidiu pela primeira vez à cerimónia inter-religiosa (católica e muçulmana) do en-

contro. Numa missa realizada no Mosteiro dos Jerónimos, o Cardeal-patriarca de Lisboa recordou os que "tomaram pela Pátria". A celebração religiosa contou também com a presença do Sheik Munir.

### 15.º ENCONTRO NACIONAL

O XV Encontro Nacional de Combatentes visou, segundo a organização, "sensibilizar os portugueses para a necessidade de continuar a gostar da Pátria e louvar os mortos da guerra".

presença no encontro anual.

O professor universitário João César das Neves discursou para comparar o sangue derramado na guerra com a lei do aborto: "Hoje já não há o sangue que o regime nos pede, pela guerra. O sangue que hoje há é aquele que nós pedimos ao regime, pelo aborto. E esse sangue não nos fala de dever. Fala-nos de prazer, de desespero, de abandono, de soldão, de infâmia".

O cantor Dany Silva e a selecção nacional de Râguebi cantaram o hino nacional antes da exibição de meios da Força Aérea Portuguesa. O encontro terminou com a deposição de flores no Monumento aos Combatentes. ■



A generosidade destes jovens  
merecia que os governantes  
honrassem a sua dádiva à Pátria

Movimento Cívico de Antigos Combatentes





O deplorável abandono dos cemitérios  
é motivo de pressões da população  
para que resgatemos os nossos irmãos

Movimento Cívico de Antigos Combatentes





esta vergonha nacional...  
o abandono dos mortos que ficaram  
na lonjura das terras africanas

Movimento Cívico de Antigos Combatentes



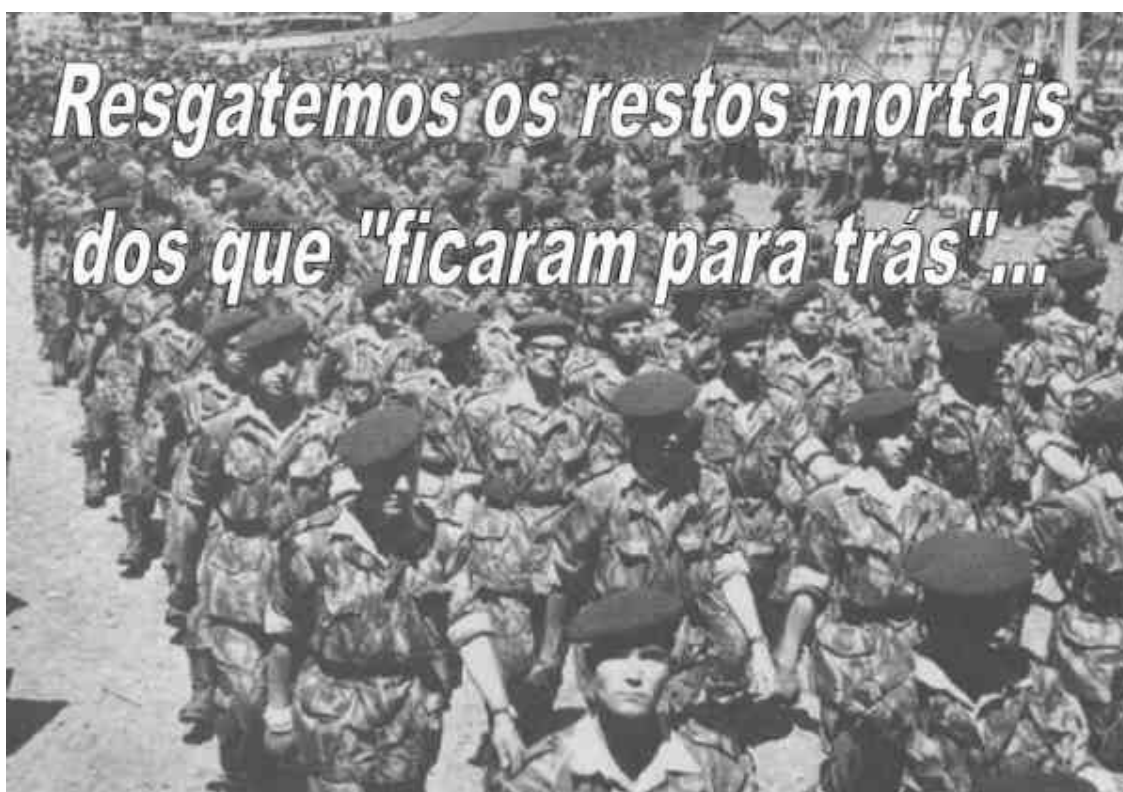


ASPECTO PARCIAL DO TALHÃO MILITAR NO CEMITÉRIO DE GABUTROVA, LIMPOPO (SUL DA AFRICA)

A Liga dos Combatentes lembrou-se do “turismo das memórias” para gastar o dinheiro do orçamento público que poderia ajudar no resgate dos mortos e abandonados em terras africanas...

Movimento Cívico de Antigos Combatentes





Nos cemitérios vandalizados, fazem sessões de "magia negra", sendo as lápides vendidas como troféus...

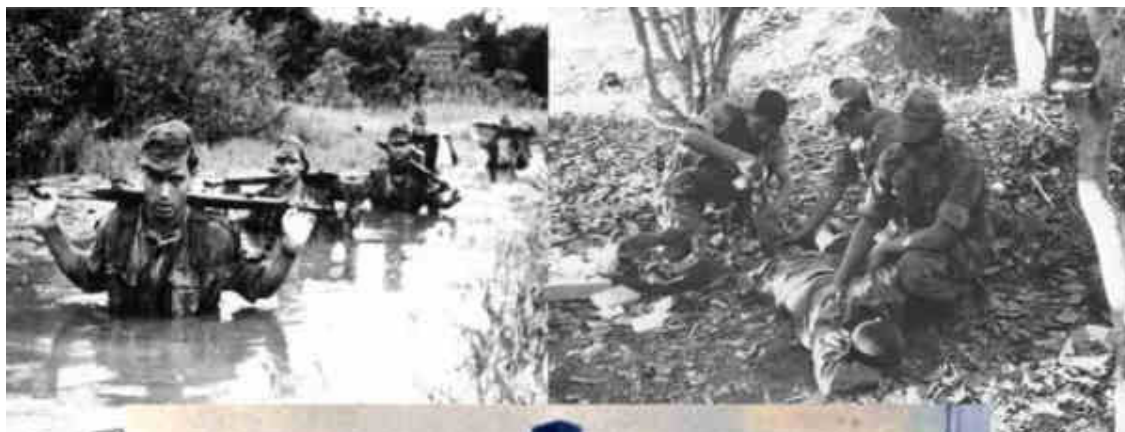
Movimento Cívico de Antigos Combatentes



Cemitério de Vila Cabral (parte norte)



Campas de militares no Cemitério de Luanda!



comparar a guerra desencadeada  
nas matas e no sertão africano  
com os campos de batalha da Europa  
é um acto de miserável ignorância



*As autoridades locais apoiam  
e colaboram no resgate  
dos nossos mortos*



*Movimento Cívico de Antigos Combatentes*